



Núcleo de
MEMÓRIA
do IFRS

PROJETO NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFRS

PROJETO NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFRS

RESUMO

O presente projeto, de caráter **interdisciplinar** e **multicampi**, tem como proposta inicial a composição do Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com vistas a consolidar a importância da instituição nos contextos regional, social e cultural, enquanto instituição pública de ensino, criada pela Lei 11.892/2008.

Pretende-se, nesse sentido, selecionar, organizar e disponibilizar ao público a história e a memória tão diversificadas que ajudaram a constituir o IFRS ao longo desses dez anos, considerando-se que é uma instituição formada a partir de união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Na criação do Instituto, incorporaram-se a ele também dois estabelecimentos que eram vinculados a Universidades Federais: o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (CTI), da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), e a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Para tanto, a produção de dados será organizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental, histórica e eletrônica, visando identificar, preservar e divulgar o acervo iconográfico, documental, sonoro e tridimensional produzidos pelos diversos *campi* que compõem o IFRS.

O produto final esperado, além de compor um espaço virtual, interativo e permanente, com acesso democrático, deverá fomentar a instauração do Programa Institucional de Apoio ao Núcleo de Memória do IFRS, que servirá como meio de motivar o desenvolvimento de projetos e ações sobre memória na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Memória Social. Identidade Institucional. Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, foi responsável pela criação dos institutos federais. Entre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com a reitoria localizada em Bento Gonçalves/RS. Dessa forma, assim como os outros institutos federais, em 2018 o IFRS completou, no final de 2018, dez anos de criação.

Surge, então, no âmbito do IFRS, a ideia de se lançar um programa, contando com a colaboração de diferentes servidores - técnico-administrativos e professores -, a fim de refletir acerca dos seus dez anos de funcionamento e do contexto geral da Educação Profissional e Tecnológica no país. Considerando-se a atual importância da instituição, tendo em vista, entre outros aspectos, a sua presença em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, é oportuno que possamos representar sua história e preservar as fontes de memória produzidas ao longo desse período.

A proposta gira em torno de um **Núcleo Central**, com ramificações nos *campi*, com o objetivo de desenvolver espaços, ferramentas e projetos de resgate e preservação da memória de forma **sistemática e permanente**. As atividades serão ainda em dois sentidos: o de contribuir com projetos com esse viés já existentes dentro da instituição e o de incentivar o surgimento de propostas semelhantes.

Para que isso efetivamente ocorra, entendemos que é necessário buscar uma aproximação com cada um desses projetos, seja colaborando na elaboração das propostas iniciais, seja dando suporte às atividades que forem sendo realizadas e, sobretudo, **auxiliando na divulgação** dos seus resultados através da criação e manutenção de um **espaço virtual** específico para o Núcleo.

A tarefa de organizar o acervo memorial institucional é de primordial importância, tendo em vista que o que for produzido e elaborado hoje servirá como meio através do qual as pessoas conseguirão lembrar e reviver parte importante de sua formação pessoal e profissional e, ao mesmo tempo pensar e refletir sobre a história da instituição e a própria evolução da educação profissional e tecnológica no Brasil.

JUSTIFICATIVA

A história é composta por vestígios, por fontes, que a partir do trabalho sistematizado e organizado origina uma narrativa sobre o passado: o que conhecemos do passado, portanto, é a leitura destes vestígios. Desta maneira, torna-se importante resgatar e salvaguardar essas fontes pois elas são as formas de se retratar e (re)visitar o passado, fatos e acontecimentos que marcaram determinado grupo, instituição ou sociedade.

De fato, que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (LE GOFF, 2013, p. 485).

Pensar os diferentes aspectos que envolvem a memória local e institucional está também atrelada ao Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (2019-2023), o qual preconiza que:

Ao longo de seus 10 anos de existência, o IFRS consolidou-se no cenário educacional do estado e do país, sendo referência com seus programas institucionais e também na história de vida de seus alunos e servidores. Entretanto, mais do que alcançar esse reconhecimento, é preciso garantir que toda narrativa e memória originadas a partir da sua existência se fortaleça e se enraíze. É preciso estabelecer novas metas e novos paradigmas para sua gestão democrática e participativa, de forma a permitir que o desenvolvimento institucional ocorra tendo como protagonista um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa aplicada destinada à elevação do nível de qualidade 37 das atividades produtivas e da democratização do conhecimento. (PDI IFRS 2019-2013, p. 36-37).

Os dez anos dos Institutos Federais comemorados em 29 de dezembro de 2018, oportunizou uma reflexão sobre o papel da instituição frente a sociedade. Nesse

sentido, pretende-se aproveitar a reflexão ensejada pela data a que nos referimos, ou seja já que, como afirma Neves:

As comemorações são sempre uma ocasião de retomar o vivido, de reler o passado com os olhos do presente e de projetar o futuro. São, como sua etimologia latina o sugere, momentos de *con memorare*, ou seja, de fazer memória com aqueles que partilharam conosco uma dada vivência, com os que dividimos a responsabilidade do presente e para que aqueles que virão depois de nós possam inovar sem desconhecer os caminhos já trilhados”. (NEVES, 2006, p. 1).

Nesse sentido, entendemos que é fundamental “refletir sobre as possibilidades da memória no contexto institucional, visto que as organizações ocupam um espaço significativo na sociedade, influenciando e interferindo em vários aspectos da vida dos indivíduos” (BARBOSA, 2010, p.33).

Com esse objetivo, propõe-se que o Núcleo de Memória IFRS seja unificado enquanto identificação do IFRS, mas simultaneamente descentralizado e multicampi, de modo a respeitar as singularidades de todas as unidades institucionais.

Justifica-se, pois, a criação do Núcleo de Memória no sentido de, num primeiro momento, reunir documentos e materiais que visem contribuir para o resgate e a preservação de instrumentos de memória no âmbito do IFRS e, posteriormente, tornar-se responsável pelo que for produzido e dar suporte a outros projetos e ações. Assim, deve ser dinâmico e plural, operando com um conceito ampliado de documento/vestigio histórico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Criar e consolidar o Núcleo de Memória do IFRS, programa caracterizado pela dinamicidade, interatividade e pluralidade, contribuindo para o fortalecimento da identidade do Instituto e resgatando parte da história da Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos

- Discutir e propor políticas para a preservação do patrimônio material, imaterial e documental do IFRS;
- Garantir a difusão das ações, projetos e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Memória;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e/ou indissociável;
- Apoiar o desenvolvimento de atividades como palestras, exposições, oficinas, seminários e cursos de formação sobre educação patrimonial e acervos documentais;
- Apoiar o desenvolvimento de atividades com as comunidades interna e externa, disponibilizando espaços para eventos científico-culturais nas áreas de abrangência do Núcleo;
- Incentivar a integração da comunidade do IFRS (discentes, docentes e técnicos) com as redes municipais e estaduais públicas de ensino através de oficinas para professores e discentes do ensino fundamental e médio nas áreas de abrangência do Núcleo;
- Incentivar ações no âmbito da comunicação que façam uso do material fornecido pelo Núcleo de Memória a fim de divulgar dados históricos e memoriais da instituição;
- Incentivar as unidades de gestão de pessoas no fornecimento de material histórico da instituição aos novos servidores/estagiários/contratados de modo a desenvolver entre eles o sentimento de pertencimento à instituição;

- Incentivar a divulgação da memória da instituição entre a comunidade acadêmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Rede Federal de Ensino

Alguns autores nos ajudam a perceber o quanto o papel e a visão que se tinha sobre o ensino profissional e tecnológico se modificaram desde o surgimento das instituições que lhe deram origem. Inicialmente vista como uma "forma de ensino destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais" (FONSECA, 1961, p. 68 apud TAVARES, 2012, p. 2), no decorrer do século XX a educação profissional passa a ganhar mais credibilidade.

Assim, de opção criada para atender às camadas mais pobres da população, bem como a grupos historicamente oprimidos ou rejeitados social e economicamente, a evolução e os investimentos nessas modalidades de ensino, especialmente na última década, deixam claro seu fortalecimento e o respeito que conquistou. Como afirma Tavares (2012, p. 9):

Este período também é marcado pela profunda reformulação da Rede Federal. Além da implantação de novas unidades de ensino, a Lei 11.892/08 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ao mesmo tempo em que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), muitos dos quais são o resultado da mescla de Escolas Técnicas Federais pré-existentes, que juntas passam a integrar uma única autarquia.

Nesse sentido, verifica-se que a situação econômica do período favoreceu a criação, estruturação e os investimentos em educação técnica, tecnológica e profissional no Brasil, seja através da ampliação e aumento de vagas em escolas e universidades já existentes, seja através da criação de novas instituições de ensino, bem como viabilizando o seu processo de interiorização.

Tal aumento na oferta de educação técnica, tecnológica, profissional e superior pode ser percebido de maneira muito mais contundente no interior do país, em regiões

mais afastadas dos grandes centros, seguindo justamente uma das orientações e objetivos iniciais da expansão, qual seja, o de levar ensino público, gratuito e de qualidade para essas regiões. No caso dos Institutos Federais em particular, fazer isso de uma forma um pouco diferente de como as universidades tradicionalmente faziam e ainda fazem, ou seja, procurando oferecer prioritariamente cursos integrados para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, de maneira a qualificar o estudante para o mundo do trabalho, e fazer isso observando as demandas e características regionais de cada região.

Como afirma Tavares (2012, p. 16), “a evolução histórica da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica aponta para uma tendência de superação da concepção de Educação Profissional enquanto opção para os ‘desvalidos’”. Isso nos leva a perceber o quanto o papel e a visão que se tinha sobre o ensino profissional e tecnológico se modificou desde seu surgimento, o que por sua vez nos orgulha como instituição que faz parte dessa história e nos inspira a querer preservar e ajudar a contar parte dela.

Histórico do IFRS

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.982/2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e criou os Institutos Federais. Entre eles, está o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede em Bento Gonçalves/RS.

Em sua origem, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: a Escola Agrotécnica Federal de Sertão – criada em 1957, o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves – criado em 1959, e a Escola Técnica Federal de Canoas – criada em 2007. Logo após, incorporaram-se ao Instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) – criada em 1909, e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande – criado em 1964.

Correspondendo ao processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFRS hoje conta com mais 12 *campi*: Alvorada, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Restinga (Porto Alegre), Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Nesse sentido, atualmente configura-se como uma das mais importantes instituições de ensino do estado do Rio Grande do Sul.

Memória e resgate histórico

Como afirma Le Goff (2003, p. 469), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”. Assim, considerando tudo que foi dito até aqui, entendemos que é fundamental “refletir sobre as possibilidades da memória no contexto institucional, visto que as organizações ocupam um espaço significativo na sociedade, influenciando e interferindo em vários aspectos da vida dos indivíduos” (BARBOSA, 2010, p.33).

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que ela é também um fato extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. [...] é um fenômeno que se produz em referência aos outros. (POLLACK, 1992, p. 205).

Como afirma Francisco (2014, p. 908), “cada pesquisador com sua perspectiva única acrescenta a própria voz às muitas vozes pelas quais o arquivo fala”. Assim, dadas as turbulências do tempo presente, buscar formas de recuperar e preservar o que está registrado e estabelecer condições de preservação a longo prazo do que está sendo produzido hoje, futuramente terá influência na percepção que se vai ter sobre a História. Nesse sentido, cabe lembrar o que afirmava Nora (1993, p. 9) que:

Memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9)

É sempre tempo para desenvolver projetos de resgate e preservação da memória. Eles devem servir de base e estímulo para uma continuidade, ou seja, para a formação de uma cultura de reflexão sobre a importância da memória. Dessa forma, conforme salienta Barbosa (2010, p. 61), “a memória institucional se expressa como uma possibilidade de (re)ligação do sujeito à organização, para que este se reconheça como elemento partícipe de sua trajetória”.

É por isso que entendemos que iniciativas como a do Núcleo de Memória vêm também no sentido de divulgar e ampliar o conhecimento sobre a existência do IFRS nas regiões onde está inserido, contando parte de sua história e demonstrando as suas potencialidades e a qualidade de seu ensino, o qual, juntamente com pesquisa e a extensão, trazem benefícios para toda a sociedade.

Para tanto, buscaremos localizar, registrar, catalogar e reunir não apenas documentação escrita, mas também iconografia, filmografia, registros sonoros e objetos tridimensionais, que sejam significativos da vida e da história que do IFRS.

METODOLOGIA

O *Núcleo de Memória* consistirá em um espaço onde os profissionais envolvidos buscarão desenvolver ferramentas, mecanismos e projetos de resgate e preservação da memória de forma **sistemática** e **permanente**, além de auxiliar na elaboração de ações de pesquisa, ensino e de extensão que se proponham a resgatar a história do IFRS e de suas comunidades de abrangência.

Espera-se, além disso, que o Núcleo torne-se parte de uma afirmação de identidade e estabilidade institucional, no sentido de que a instituição possa se auto reconhecer e autoafirmar como detentora de um papel fundamental na Educação Profissional e Tecnológica nas comunidades nas quais encontra-se inserida. Esse papel se reforçou e ganhou novas olhares e características nos últimos anos, e vai ao encontro da crescente exigência governamental e da sociedade no sentido do compromisso que tem de entregar um ensino público, gratuito e de qualidade.

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES (NÚCLEO CENTRAL)

Portaria nº 1126/2018

Caroline Cataneo

Silvia Schiedeck

Amilton de Moura Figueiredo

Áureo Vandr  Cardoso

Claudinei Carin Seiffert

Elisa Iop

Guilherme Garcia Teixeira

Jer nimo Silveira Maiorca

Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Rose Elaine Barcellos Duarte Arrieta

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréia Arruda. **Memória Institucional:** possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. IX Encontro Nacional de História da Mídia. 2013.

FRANCISCO, Júlio César Bittencourt. **História, arquivo e memória:** uma reflexão sobre a pesquisa histórica e a prática arquivística na contemporaneidade. I Encontro de Pesquisas Históricas. PUCRS. 2014.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. **História e memória.** São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

NEVES, Margarida de Souza. **Memória e história da pós-graduação na PUC-Rio.** Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/textos finais/projetompgpuc.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2017.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** In: Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard, 1997, vol. 1 p. 23-42. Tradução de Yara Aun Khoury.

TAVARES, Moacir Gubert. **Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:** as etapas históricas da Educação Profissional no Brasil. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>>. Acesso em: 24 de out. 2017.

GOFF, Jacques Le. **História e memória.** 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. Tradução de Bernardo Leitão et al.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS - 2019-2023.** Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/PDI-FINAL_Capa-revisado.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, 1992.